

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DIURNO**

**Elisangela Machado Lemes**

**DESAFIOS DE RECONHECER-SE NA PROFISSÃO PROFESSOR:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO EM UM CURSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Santa Maria, RS

2018

**DESAFIOS DE RECONHECER-SE NA PROFISSÃO PROFESSOR:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO EM UM CURSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**por**

**Elisangela Machado Lemes**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS, Brasil

2018

**Elisangela Machado Lemes**

**DESAFIOS DE RECONHECER-SE NA PROFISSÃO PROFESSOR: UM ESTUDO  
DE CASO SOBRE A EVASÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia**.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso. **Aprovado em 18 de dezembro de 2018.**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone F. S. Gallina (UFSM)  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Schumacher (UFSM)

Santa Maria, RS

2018

*“[...] A inteligência é o farol que nos guia, mas é a vontade que nos faz caminhar.[...]”*

Érico Veríssimo

## RESUMO

### DESAFIOS DE RECONHECER-SE NA PROFISSÃO PROFESSOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AUTORA: Elisangela Machado Lemes  
ORIENTADORA: Simone Freitas da Silva Gallina

**RESUMO:** O estudo refere-se a temática da evasão no contexto do curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Santa Maria. Com essa pesquisa pretendeu-se mostrar os aspectos que influenciam a evasão do curso, identificando os principais fatores da evasão dos discentes da turma 12/2015. Para tal, foi preciso entender como esse fenômeno interfere nos itinerários formativos dos discentes, fenômeno esse que está intimamente relacionado, muitas vezes, com o desconhecimento da profissão de professor e, portanto, com a ausência de uma identidade enquanto estudante com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Um outro aspecto também significativo é que o ingresso em um curso de graduação exige dos estudantes a percepção da dinâmica da 'cidade universitária' e, nesse sentido, entender que os obstáculos iniciais podem ser superados à medida que é percebido a importância de conhecer os dispositivos que o curso dispõe para dirimir as dificuldades encontradas. Para responder a essas questões buscou-se metodologicamente realizar o estudo a partir da análise bibliográfica sobre a temática da evasão no ensino superior, juntamente com a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2007) e as Diretrizes para Formação de Professores. As ferramentas: questionários estruturados serviram de base para o presente estudo, contando com a participação e contribuição dos acadêmicos do ano 2015 e da gestão do Curso. Assim, conclui-se que o fenômeno da evasão se deve a diversas e complexas causas, além do não se reconhecer como professora.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Formação de professor. Evasão.

## **ABSTRACT**

### **CHALLENGES TO RECOGNIZE THE TEACHER PROFESSION: A CASE STUDY ON EVASION IN A TEACHER TRAINING COURSES**

AUTHOR: Elisangela Machado Lemes  
ADVISOR: Simone Freitas Da Silva Gallina

**ABSTRACT:** The study refers to the subject of evasion in the context of the course of Daytime Pedagogy of the Federal University of Santa Maria. With this research, we intend to show the aspects that influence the evasion of the course, identifying the main factors of the evasion of the students of the group 12/2015. For this, it was necessary to understand how this phenomenon interferes in the formative itineraries of the students, a phenomenon that is closely related, often, to the lack of knowledge of the teaching profession and, therefore, to the absence of an identity as a student with the Pedagogical Project of the Course (PPC). Another significant aspect is that entering a undergraduate program requires students to perceive the dynamics of the 'university city' and, in this sense, to understand that the initial obstacles can be overcome as the importance of knowing the devices is perceived that the course has to solve the difficulties encountered. Was sought methodologically to carry out the study based on the bibliographical analysis on the subject of evasion in higher education, together with the documentary analysis of the Pedagogical Project of the Pedagogy Course (2007) and the Guidelines for teacher training. The tools: a structured / semi-structured questionnaire and another semi-structured questionnaire served as a basis for the present study, counting on the participation and contribution of the academic year 2015 and the management of the Course. Thus, it is concluded that the phenomenon of evasion is due to several and complex causes, besides not recognizing itself as a teacher.

**Keywords:** Pedagogy. Teacher training. Evasion.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAICE – Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno  
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
ES – Ensino Superior  
FIES – Programa de Financiamento Estudantil  
IES – Instituição de Ensino Superior  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
PED – Prática Educativa  
PENAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio  
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PROUNI – Programa Universidade para Todos  
SIE – Sistema de Informações para o Ensino  
SISU – Sistema de Seleção Unificada  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

## LISTA DE ANEXOS

<b>Anexo 1</b> - Notícia: Índice de evasão na UFSM está abaixo da média das universidades brasileiras.....	49
<b>Anexo 2</b> - Aula aberta inaugural.....	51
<b>Anexo 3</b> – Seminário sobre o projeto pedagógico, avaliação e qualidade no centro de educação.....	52

## LISTA DE APÊNDICES

<b>Apêndice 1</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido discentes ingressantes no curso de pedagogia diurno (2015).....	54
<b>Apêndice 2</b> – Questionário <i>online</i> discentes.....	55
<b>Apêndice 3</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido – gestão (2016-2018)....	58
<b>Apêndice 4</b> – Questionário para gestão do curso (2016-2018).....	59

## SUMÁRIO

<b>1. TRAJETÓRIA FORMATIVA E O DESEJO DE SABER .....</b>	<b>12</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>3. O QUE PODEMOS PENSAR SOBRE A EVASÃO? .....</b>	<b>22</b>
3.1. O que experimentam os discentes ingressantes da turma 12/2015 no curso de Pedagogia .....	25
3.2. O que pode a Gestão de um Curso? .....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>53</b>

*“Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência”  
(LARROSA, 2002).*

## 1. TRAJETÓRIA FORMATIVA E O DESEJO DE SABER

Início essa escrita salientando a dificuldade que sinto em voltar-me as vivências do passado e escrever sobre ele, em uma trajetória percorrida, por vezes, com dificuldades e perdas.

Nasci em Santa Maria, RS, em 1984, meus pais com escolarização primária 4<sup>o</sup> série, meu pai atuava profissionalmente como construtor, e minha mãe cabelereira, apesar da escolaridade ser de nível fundamental ambos sempre me incentivaram a estudar, ter uma formação superior e buscar melhores condições de vida.

Lembro-me de ter iniciado os estudos em 1991, já no primeiro ano do Ensino Fundamental na EMEF Lívia Menna Barreto, pertencente ao município de Santa Maria, no bairro Camobi, bem próxima a minha casa. Lá estudei todo o Ensino Fundamental até a 8<sup>o</sup> série, nunca repeti de ano, dedicada aos estudos, comportada e muito organizada com meu material, sempre recebia elogios das professoras. Infelizmente, não tive o privilégio de frequentar a pré-escola, momento que considero muito importante para o desenvolvimento da criança na mesma medida que o Ensino Superior (ES).

Refletir sobre a minha história possibilita-me percorrer caminhos pelo qual vim me constituindo, ao recordar momentos marcantes que me instigaram na escolha em tornar-me professora. Lembro-me até hoje com muito carinho da minha professora do 1<sup>o</sup> ano Iara<sup>1</sup>, com seu jeito carinhoso no trato comigo e meus colegas, o capricho com o seu material, a sua voz macia e suave, os cartazes coloridos espalhados pelas paredes da sala de aula, a cartilha linda que eu guardava com muito carinho até pouco tempo atrás. Com certeza, foi uma das pessoas que me despertaram o interesse por essa encantadora profissão.

Quanto a esta escolha não posso deixar de mencionar nesse trabalho que desde muito pequena brincava de “dar aulas” as minhas bonecas, ou até mesmo “crianças invisíveis”, que criava em meu pensamento. Eram momentos muito prazerosos, fazia da sala de casa a sala de aula, da porta da frente o quadro que podia escrever com os restos de giz que ganhava das professoras, espelhando-me muito nelas tentando imitá-las nas aprendizagens que me foram muito significativas.

---

<sup>1</sup> Ao me referir ao nome da professora, apesar de não ter autorização expressa o faço por entender que as narrativas em torno de seu nome são de afeto.

Naquela época em conversas de minha mãezinha com suas amigas, lembro-me de seus olhos brilharem ao falar a elas sobre o que eu “gostaria de ser quando crescesse”: - “*A Elis quer ser professora!*”. Nossa era um orgulho para ela. Com certeza, ao realizar o meu sonho também estarei realizando o dela.

Terminado o Ensino Fundamental, em 1999, na busca da realização do meu sonho, fiz minha inscrição no Magistério/Curso Normal do IEE Olavo Bilac, assim, cursando juntamente o Ensino Médio. Naquela época, para ingressar no curso era preciso ser aprovada na prova objetiva e no teste vocacional realizados pela Instituição. Nossa! Lembro-me até hoje da minha alegria ao ir buscar o resultado e ver meu nome na lista.

Além das disciplinas do Ensino Médio existiam as didáticas voltadas para a formação do curso, com uma carga horária intensa, inclusive com aulas a tarde, monitoria desde o primeiro ano e estágio, com momentos muito prazerosos e significativos. O contato com as crianças desde cedo em sala de aula proporcionavam muitas experiências e aprendizados.

Neste mesmo ano de ingresso no Magistério/Curso Normal conheci meu atual esposo, que por coincidência ou destino, sua mãe nessa época já era aposentada da profissão de professora (*in memoriam*), ela sempre me incentivou a seguir estudando. Me contava sobre as dificuldades que passou quando atuava como professora, a desvalorização profissional, mas também, o quanto era compensada ao adentrar a sala de aula e estar em contato com as crianças.

Com o passar dos anos, meu sonho em poder trabalhar como educadora-pedagoga ia se concretizando. Concluí o curso em 2002, mas por motivos pessoais e profissionais até o momento não exerci a profissão na área.

No entanto, continuei desejando aprofundar os conhecimentos e práticas educativas/pedagógicas, então no primeiro semestre do ano de 2015 ingressei no curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do ENEM/vagas remanescentes (chamada oral). E para minha surpresa, logo no primeiro dia de aula descobro que a maioria das minhas colegas haviam ingressado da mesma maneira no curso.

No decorrer do curso minhas expectativas em construir os conhecimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem das crianças iam sendo correspondidas. Entretanto, uma inquietação começou a surgir, ao longo do processo percebia que cada vez mais o número de discentes matriculadas na turma 12 diminuía, ou apenas

deixavam de frequentar as aulas. O que estaria acontecendo para que tantas colegas desistissem de seus sonhos?!

Semestre a semestre fui me deparando com essa situação e diante dessa minha inquietação, surgida nas vivências como discente desse curso, gerou em mim a necessidade de compreender os motivos que levam um número significativo de discentes a abandonar/evadir a graduação em pedagogia. Diante deste contexto, por meio deste trabalho, buscaremos identificar as possíveis causas que levam tantos discentes a desistir da graduação.

A pesquisa, em muitos momentos, tomou caminhos diferentes dos quais inicialmente haviam sido pensados. Ao iniciarmos a pesquisa no segundo semestre de 2017, ponderávamos em construir a pesquisa em torno da Evasão de discentes da turma 12/2015 ao curso. Entretanto, após algumas leituras e discussões, descobrimos que a evasão só pode ser considerada quando o discente deixa o curso sem concluí-lo, o que significativa, nesse caso, somente após 2019, após a elaboração e apresentação desse trabalho.

Ao problematizar os índices da evasão no curso de Pedagogia Diurno da UFSM no período de 2015 a 2018, procurei encontrar os fatores que interferem na permanência dos discentes no curso. Penso que existem aspectos acerca da formação do pedagogo que estão sendo sinalizados por fenômenos como o da evasão.

O acesso à Universidade Pública apresentou significativa transformação por meio das Políticas Públicas (PROUNI, SISU<sup>2</sup>, ENEM, SISTEMA DE COTAS<sup>3</sup>, FIES, UAB), principalmente na última década do século XXI. Com a expansão do ES, foram democratizados os acessos, propiciando inclusive o ingresso pelas vagas tanto em IES públicas quanto em instituições privadas. Nesse sentido, o cenário da educação brasileira apresentou índices de crescimento e implementação dos parâmetros de qualidade dos processos formativos, ou seja, podemos afirmar que o número de matrículas cresceu exponencialmente em relação a toda a história do Ensino Superior da República do Brasil. Um aspecto interessante é que também comparativamente às matrículas realizadas temos um dado preocupante que é o número de evadidos.

---

<sup>2</sup> O SISU pressupõe uma lógica de participação do candidato considerando diferentes condições de acesso as IES (Localização, infraestrutura, ingresso aos cursos com maior concorrência por vaga, entre outros aspectos).

<sup>3</sup> Sistema de Cotas – É a reserva de vagas para determinados grupos (cotas étnicas, raciais e sociais).

Na condição de discente do Curso de Pedagogia Diurno da UFSM o qual está voltado principalmente, para a finalidade de formar pedagogas<sup>4</sup> para atuar na docência da Educação Infantil e Anos Iniciais (considerando o PPC versão 2007). Neste sentido, percebo o conflito quanto à vontade e/ou necessidade de estudar versus as dificuldades encontradas na atualidade inerentes à vontade das discentes.

Investigar a temática acerca da evasão coloca em movimento um dos propósitos que me mobilizam há bastante tempo em refletir a partir do contexto do curso quais são os principais motivos que levaram a escolha pelo curso de Pedagogia Diurno daquelas que ingressaram no ano de 2015<sup>5</sup>. No entanto, será oportuno identificar os motivos do trancamento de matrícula parcial ou total ao longo do processo em formação à medida que nesse ano de ingresso de uma das turmas composta por 44 discentes. Infelizmente, apesar de ter entrado em contato com a coordenação do curso por diversas vezes (por e-mail institucional; e diretamente na secretaria), não conseguimos um número exato de discentes matriculadas na turma 12, o que pode ser parcialmente explicado pela falta de disciplinas com pré-requisitos, em que as acadêmicas têm maior liberdade para escolher as disciplinas a serem cursadas durante os semestres, até mesmo com matrícula em outras turmas. Com isso, também é observado que a Instituição deve ter um melhor controle dessas informações pela coordenação do curso, visto a importância desses dados para o tema da evasão, bem como planejamento e organização das ações preventivas e demais atividades acadêmicas.

Sabe-se que os aspectos psicossociais podem apontar para os motivos da evasão, ainda mais quando relacionados com algumas variáveis como: a oferta do curso no turno diurno/integral, currículo, acesso a Universidade, novas tecnologias, necessidade da discente trabalhar, não ser o curso desejado, métodos de ensino, exigências familiares, entre outros aspectos. Então, considero imprescindível nesse processo investigativo compreender que relações as discentes estabelecem com as vivências formativas prescritas no currículo da Pedagogia diurno da UFSM.

Muitos são os fatores intervenientes na rotina da discente que ingressa no curso, mas que durante o processo se afasta do ambiente acadêmico, podendo ser

---

<sup>4</sup> Prioritariamente ao longo do texto farei uso dos termos no gênero feminino, dado que em poucas situações as referências tratam do gênero masculino.

<sup>5</sup> O ingresso anual no curso de Pedagogia Diurno prevê 88 vagas distribuídas em duas turmas, 11 e 12, no entanto a pesquisa refere-se a turma 12/2015.

ocasionado pelo desconhecimento da profissão do professor e, portanto, caracterizando, talvez, uma falta de identidade enquanto estudante com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Um outro aspecto também significativo é que o ingresso em um curso de graduação exige dos estudantes uma percepção da dinâmica da 'cidade universitária'. Nesse sentido, entender que os obstáculos iniciais podem ser superados à medida que é percebido a importância de conhecer os dispositivos que o curso dispõe, dirimindo as dificuldades encontradas. Nessa perspectiva é preciso que a gestão da UFSM conceba caminhos para acolher as expectativas da formação inicial plena e feliz, ou seja, presente de sentidos e significados em sua trajetória.

A Universidade, por meio de seus gestores, precisa criar dispositivos para acompanhar as matrículas e as dificuldades pedagógicas, didáticas e/ou pessoais enfrentadas no contexto da formação.

Para tanto, trato ao longo do texto de responder ao problema de pesquisa que por tanto tempo me inquietava, no sentido de estar numa atitude de espreita do que acontece com outros discentes que por diversas razões evadem do Curso de Pedagogia. Além disso, é necessário destacar a importância dos objetivos que orientaram o processo de construção dos dados do estudo. Apresento no Quadro 1 a sistematização:

### Quadro 1 – Sistematização da pesquisa

<b>Problema</b>	Fenômeno da evasão no curso de Pedagogia Diurno tem relação com o desconhecimento da profissão de professor?
<b>Objetivo Geral</b>	Mostrar os aspectos que influenciam a evasão do curso, identificando os principais fatores da evasão dos discentes da turma 12/2015.
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entender como o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia diurno, da turma 12 que ingressou no ano de 2015, interfere nos itinerários formativos dos discentes;</li> <li>✓ Conhecer os dispositivos que o curso dispõe para dirimir as dificuldades encontradas pelos discentes;</li> <li>✓ Identificar como a gestão equaciona os aspectos que influenciam a evasão do curso.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2007);</li> <li>✓ Análise do relatório anual sobre os índices de Evasão da PROGRAD;</li> <li>✓ Análise aos relatórios da CAICE CE;</li> <li>✓ Análise das Diretrizes para formação de Professores;</li> <li>✓ Questionário estruturado para estudantes com ingresso na turma 12/2015;</li> <li>✓ Questionário estruturado para gestão do Curso (2016-2018)</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Evasão está intimamente relacionada, muitas vezes, com o desconhecimento da profissão de professor;</li> <li>✓ Ausência de uma identidade enquanto estudante com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);</li> <li>✓ Ingresso em um curso de graduação exige dos estudantes a percepção da dinâmica da 'cidade universitária' e, nesse sentido, entender que os obstáculos iniciais podem ser superados à medida que é percebida a importância de conhecer os dispositivos que o curso dispõe para dirimir as dificuldades encontradas.</li> </ul>

(Fonte: Autora).

*“A crise atual da educação é antes de tudo uma crise das instituições herdadas”  
(Bauman, 2001)*

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A perspectiva metodológica desse estudo tomou como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica de autores que tratam acerca da evasão no ES, além de pesquisa documental considerando o PPC do curso de Pedagogia, Diretrizes para formação de Professores, entre outros, para problematizar o índice de evadidos no curso de Pedagogia Diurno. Para tanto, a pesquisa tornou-se de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados como instrumentos dois questionários estruturados: um para as discentes que ingressaram no ano de 2015 da Turma 12 as quais são colaboradoras da pesquisa; e outro realizado com a gestão do curso (2016-2018).

No contexto da investigação foram consideradas evadidas as matriculadas no início do primeiro semestre de 2015 no curso, mas que não renovaram a sua matrícula no semestre letivo seguinte ou que deixaram de frequentar o curso no período que compreende 2015/2018. As discentes que trancaram sua matrícula foram consideradas também evadidas e serão consideradas como não-evadidas aquelas que trancaram sua matrícula, mas que retomaram seus estudos ao longo do período analisado.

Possíveis mudanças poderiam ocorrer durante esse estudo, considerando a evasão a saída da estudante da IES ou de um de seus cursos de forma temporária ou definitiva, por qualquer motivo, exceto a diplomação.

Toda via, o processo de construção da pesquisa me possibilitou participar de palestras e encontros - reunião PROGRAD com coordenações de cursos sobre as evasões na graduações presenciais, da qual foi noticiada no site da UFSM uma síntese sobre o conteúdo da reunião (Anexo 1); Também participação em uma aula inaugural que contribuiu para problematizar novas reflexões acerca do tema, em aula aberta promovida pelo Centro de Ciências Naturais e Exatas, no dia 10 de maio de 2018, sobre: “A importância da permanência do aluno trabalhador na universidade” (Anexo 2), no qual foi destacado que a principal causa da evasão é a necessidade do discente trabalhar, pois há dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos e é uma das causas mais recorrentes para o abandono no ES. Também participei do Seminário sobre o Projeto pedagógico, Avaliação e Qualidade no Centro de Educação (Anexo 3), do qual foram convidados os acadêmicos dos cursos desse Centro para participar

de uma pesquisa sobre a avaliação institucional, no qual pode-se destacar acerca do curso de Pedagogia, um dos pontos a falta da prática do estágio acontecer em 2 modalidades de ensino (Educação Infantil e Anos Iniciais).

No Brasil, a partir das políticas de expansão e interiorização do ES adotadas principalmente a partir dos anos 2000, surgiu a necessidade de propor um modo de ingresso à universidade pública que contemplasse as diversidades sociocultural e geográfica dos candidatos. Nesse sentido, surge o SISU, que busca atender a nova realidade educacional, ele exige uma mudança paradigmática para um novo perfil de discente.

Considerando tal mudança, a relação ensino-aprendizagem pauta-se numa perspectiva em que a vivência se torna próxima da experiência dos educandos, valorizando-os e assim formando sujeitos críticos transformadores da sociedade. É imperioso que se criem Políticas direcionadas para este novo perfil de discente, entretanto, é necessário que os movimentos estudantis reivindiquem seus direitos por meio de Políticas de Permanência para uma Educação popular construída junto aos discentes, com as classes populares e não para as classes populares, nesse sentido pensando dessa maneira uma nova proposta de popularização.

Pesquisas do PNAES<sup>6</sup> apontam que há 34 milhões de jovens em situação de trabalho no Brasil, entretanto, esses sujeitos são a maioria dos estudantes, sendo muitas vezes invisíveis, sem um acompanhamento real das suas necessidades, com uma ênfase de carga horária do curso em aulas presenciais. Dessa forma, não valoriza a autonomia e a independência dos educandos, com prioridades equivocadas por parte da graduação. Nesse sentido, há de se pensar em um novo Projeto Político e Ideológico com abertura de novos cursos noturnos, ampliação de vagas, exercendo uma prática democrática, revertendo os índices com essa mudança de atitude, atuando de forma a evitar que o discente abandone o curso.

Antes da aplicação dos questionários foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as discentes e ex-discentes da turma 12 (Apêndice 1) e para a gestão do curso (Apêndice 3), do qual eles tinham a autonomia de decidir sobre a sua colaboração na pesquisa. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por

---

<sup>6</sup> O PNAES tem por objetivos democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar a desigualdade social e regional; agir preventivamente nas situações de retenção evasão; viabilizar a igualdade de oportunidades, promover a inclusão social pela educação; e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico (Decreto nº7.234/2010).

meio de dois questionários criados pela educadora/pesquisadora, aplicados de maneira *online*. A escolha desse meio de aplicação, foi pensado de maneira a facilitar e proporcionar uma maior praticidade aos participantes, considerando as especificidades e rotina, muitas vezes, atribulada das colaboradoras. Para as discentes ingressantes no curso no ano de 2015, da Turma 12, foi enviado um questionário contendo 17 questões fechadas e 3 abertas, acerca de dados pessoais, informações acerca da sua trajetória acadêmica e processo formativo da graduação (Apêndice 2). Para a coordenação do curso (2016-2018) foi enviado um questionário com 6 questões abertas, sobre a compreensão da evasão, bem como relação com o PPC e no que poderiam contribuir com essa problemática (Apêndice 4).

O convite aos colaboradores da pesquisa foi informal, considerando que nem todos permanecem matriculados no curso, a solução encontrada para facilitar o contato foi enviar mensagens por meio de redes sociais (*Facebook/Messenger*), para a gestão foi feito o convite pessoalmente e após encaminhado por e-mail. O questionário aplicado *online* foi enviado para 26 discentes/ex-discentes, sendo que apenas 20 responderam. Em função da participação enquanto colaboradora da pesquisa ter caráter voluntário, o índice baixo da adesão à participação, em certa medida, corresponde ao meu ver a necessidade de uma maior sensibilidade por parte de algumas discentes convidadas da pesquisa para a importância de responder ao questionário, visto que a problemática se delineou na fase inicial da pesquisa da qual essas estão relacionadas, na qual a análise crítica desses sujeitos permitiria auxiliar nas discussões acerca da formação da Pedagoga.

### 3. O QUE PODEMOS PENSAR SOBRE A EVASÃO?

Na contemporaneidade a evasão de discentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) está sendo um problema complexo e comum, por isso está se tornando objeto de estudo de muitos pesquisadores. Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuições de teóricos que tratam do problema visando, primeiramente, conceituar o fenômeno da evasão. Encontramos em uma afirmação do Ministério da Educação (MEC) que evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (Brasil/MEC, 1997, p. 19). Já a retenção ocorre quando o aluno permanece na universidade por mais tempo do que o normal do curso.

Cabe ressaltar, que o percentual de evasão geral da UFSM de acordo com dados da PROGRAD<sup>7</sup> (Anexo 1), no ano de 2016 está abaixo da média nacional que é entre 20% e 30% e que em algumas instituições estes números podem ser ainda maiores. Para Dias,

estudar os fatores que levam à evasão nas Universidades Públicas é apontar alternativas para minimizá-la é relevante, uma vez que, [...], são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional de combate à evasão e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. (DIAS, 2010 *apud* GARCIA; SANTIAGO, 2015, p.1)

No livro **Educação Escolar Políticas, Estrutura e Organização**, o autor Libâneo aponta a importância de considerar a educação como condição para cidadania, e que a busca pela garantia da sua universalização, nos últimos anos, principalmente no período dos governos Lula e Dilma, foi um marco de solidariedade entre os entes federativos, na perspectiva de elevar a média de escolaridade dos brasileiros e resgatar a qualidade do ensino em todos os níveis (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2012, p.188). Assim, por meio das Políticas Públicas Educacionais propostas pelo MEC, as IES aumentaram suas vagas disponíveis e com isso, houve um crescimento de discentes ingressantes. Da mesma forma, houve um aumento no número de evasões e suas causas, segundo Paredes,

estão vinculadas a fatores internos, que são relacionados ao curso e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência sócio educacional; e a fatores externos, que são relacionados ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. Dias [...]

---

<sup>7</sup> Relatório Estudo sobre a Evasão nos cursos presenciais da UFSM 2018.

acrescenta nos fatores internos, a deficiência na assistência sócio educacional - que é um conjunto de projetos e ações que visam à integração do aluno com a universidade (PAREDES, 1994 *apud* GARCIA; SANTIAGO, 2015, p.2).

Considerando que houve a ampliação nas oportunidades de acesso ao ES, por meio das políticas públicas, em um curto espaço de tempo, entretanto não garantindo a permanência destes discentes no ensino, encontramos no texto de Martins a afirmação atribuída a Kotler e Fox na qual para eles “reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los”, ou ainda que “aluno insatisfeito pode reduzir o número de disciplinas cursadas ou abandonar o curso completamente” (Kotler; Fox 1994 *apud* Martins 2007, p.28), por isso a necessidade de realizar estudos sobre esse fenômeno que preocupa tanto os gestores quanto atinge subjetivamente aqueles que vivenciam intensamente os efeitos do mesmo, buscando não somente reduzir as taxas de evasão para assim gerar economia aos setores públicos, mas também diminuir os efeitos perversos que o fracasso representa para cada discente.

Para Lopes (2006, p.112),

muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Buscando elucidar esta problemática, mais especificamente em um curso de formação inicial de professores para a Educação Básica, os estudos de Gatti corroboram nesta pesquisa

quanto à formação inicial de professores no ensino superior no Brasil, não tivemos até aqui iniciativa nacional forte o suficiente para adequar o currículo às demandas do ensino, iniciativa que levasse a rever a estrutura dessa formação nas licenciaturas e a sua dinâmica, em que pesem algumas resoluções do Conselho Nacional de Educação a partir do ano 2000 [...] Há necessidade de melhor estruturar, qualificar e avaliar o trabalho desenvolvido nas licenciaturas, na formação inicial de docentes para a educação básica (GATTI, 2014, p.36).

Nesse sentido, houve a necessidade de se analisar a configuração curricular do curso de Pedagogia Diurno da UFSM, à medida que a evasão das discentes no curso pode estar relacionada ao currículo, pensando esse documento como uma

questão de identidade, saber e poder. A seguir é apresentado a Matriz Curricular Curso De Licenciatura Em Pedagogia Diurno, da UFSM<sup>8</sup>.

**Quadro 2 - Matriz Curricular Curso de Pedagogia Diurno – UFSM 2007**

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DIURNO - UFSM									
1º SEMESTRE	PED I - Educação Intrínseca e Espaço CCP 1017 30h	Pesquisa em Educação I - Met. Científica ADE 1020 30h	Introdução a Pedagogia FUE 1037 60h	História da Educação FUE 1036 60h	Psicologia da Educação I FUE 1038 60h	Filosofia da Educação I FUE 1040 60h	Sociologia da Educação I FUE 1039 60h	Educação Especial - Fundamentos EDE 1040 30h	
2º SEMESTRE	PED II Conhecimento e Educação CCP 1018 30h	Pesquisa em Educação II - Bases epistemológicas da pesquisa ADE 1021 30h	Políticas Públicas na Educação Básica ADE 1026 60h	História da Educação Brasileira FUE 1042 60h	Psicologia da Educação II FUE 1041 60h	Filosofia da Educação II FUE 1043 60h	Sociologia da Educação II FUE 1044 60h	Comunicação em Língua Portuguesa LTV 1047 30h	
3º SEMESTRE	PED III Contextos e Organização Escolar CCP 1019 30h	Pesquisa em Educação III - Bases metodológicas ADE 1022 60h	Gestão da Educação Básica ADE 1023 60h	Currículo Teoria e História MEN 1160 30h	Tecnologia da Inform e Com Aplicadas a Educação MEN 1109 60h	Didática MEN 1159 60h	Literatura Infantil LTV 1048 30h	Educação Especial - Processos de Inclusão EDE 1042 30h	Libras EDE 1045 60h
4º SEMESTRE	PED IV Saberes e Fazeres na Educação Infantil CCP 1023 30h	Artes Visuais e Educação MEN 1177 60h	Contextos Educativos na Infância I MEN 1161 60h	Oralidade, Leitura e Escrita MEN 1162 30h	Ciências e Educação I MEN 1168 60h	Educação Matemática I MEN 1167 60h	Geografia e Educação I MEN 1166 60h	Educação Física DEI 1022 30h	
5º SEMESTRE	PED V Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental CCP 1024 30h	Artes Visuais MEN 1185 30h	Contextos Educativos na Infância II MEN 1164 60h	Processos da Leitura e da Escrita I MEN 1170 60h	Ciências e Educação II MEN 1171 30h	Educação Matemática II MEN 1172 60h	Geografia e Educação II MEN 1198 30h	Língua Portuguesa e Educação MEN 1179 60h	História e Educação I MEN 1163 60h
6º SEMESTRE	PED VI Saberes e Fazeres da Educação nas suas diferentes modalidades CCP 1025 30h	Políticas e Gestão das Modalidades Educativas ADE 1025 60h	Pesquisa em Educação IV - Projeto ADE 1024 60h	Processos da Leitura e da Escrita II MEN 1176 60h		Educação Musical MEN 1180 60h	Jogo Teatral e Educação MEN 1186 60h	Língua Portuguesa MEN 1187 30h	História e Educação II MEN 1165 30h
7º SEMESTRE	PED VII Saberes e Fazeres na Educação Básica CCP 1028 30h	Trabalho de Conclusão de Curso I CCP 1026 30h	Organização da Ação Pedagógica MEN 1169 60h	Prática de Ensino na Educação Básica - Inserção e Monitoria MEN 1175 P-60h/T-30h	Educação Física e Movimento Humano MEN 1181 60h	Educação Musical para a Infância MEN 1189 30h	Jogo Teatral MEN 1188 30h		
8º SEMESTRE		Trabalho de Conclusão de Curso II CCP 1027 30h	Estágio Supervisionado em Educação Infantil MEN 1182 150h	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental MEN 1184 150h				105h – ACG - Atividade Complementar de Graduação 90h – DCG - Disciplina Complementar de Graduação	

(Fonte: Site do Curso de Pedagogia Diurno/UFSM).

Ao analisar a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia (2007) de acordo com o PPC do curso, observa-se que sua organização corresponde a três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos - responsável por promover a estrutura dorsal do curso; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - que promove a identidade específica do curso; E o Núcleo de estudos integradores - que estabelecem o movimento dialético da matriz curricular, articulados vertical e horizontalmente pelos eixos articuladores caracterizados pelas Práticas Educativas (PED). Com base nesses dados acerca da proposta curricular do curso pretendo relacionar os dados produzidos pelos colaboradores do estudo com os aspectos que envolvem a evasão no período analisado.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.pedagogia.diurno.ufsm.br/index.php/curso/grade-curricular>>. Acesso em: 03/12/2017.

### 3.1. O que as discentes ingressantes na turma 12/2015 encontram de desafios no curso de Pedagogia

Em relação à análise crítica das respostas dos questionários *online* enviados aos discentes ingressantes na turma 12 de 2015, foi observado que 55% dos colaboradores são atuais discentes do curso, os demais são ex-discentes. As seguintes informações/reflexões foram encontradas a partir das respostas do questionário:

No que compete as idades das participantes, percebe-se que se trata de uma turma bastante heterogênea, pois as idades variam entre 20 e 55 anos, considerando aquelas que responderam ao questionário. O que demonstra uma nova realidade social advinda das políticas públicas de ingresso ao ES, pois é visualizado um perfil de discentes com maior idade, muitas dessas há anos sem vínculo de ensino formal, mostrando-se como um espaço conquistado por essas pessoas.

#### 2. Onde e com quem você mora atualmente?

20 respostas

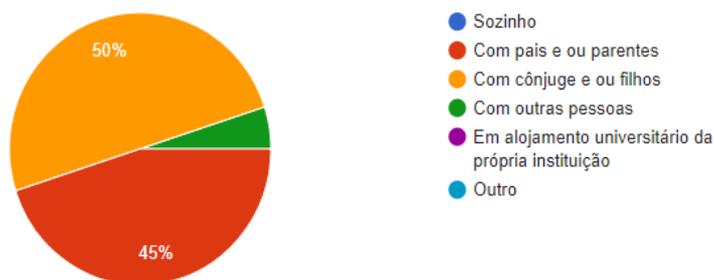


Figura 1 - Onde e com quem moram as participantes? Fonte: questionário *online*.

Em relação ao perfil das discentes colaboradoras, observou-se que a maioria dessas, 50% das entrevistadas, mora com cônjuge ou filhos, bem como 45% das participantes moram com pais ou parentes. As suas condições (de com quem ou onde

moram) para todas participantes (100%), são as mesmas do período de ingresso no curso.

### 3. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira?

20 respostas

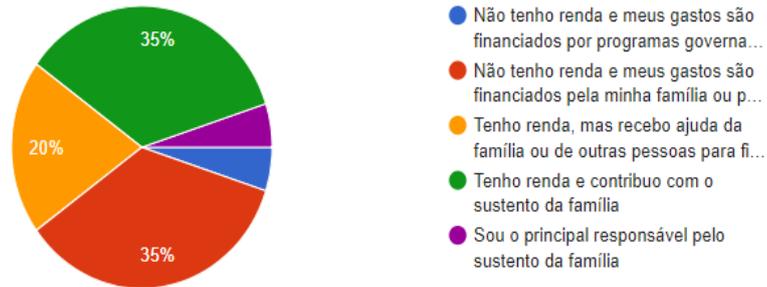


Figura 2 - Situação financeira. Fonte: questionário *online*.

### 3.1 Indique se essa condição é a mesma do período de ingresso no curso.

20 respostas

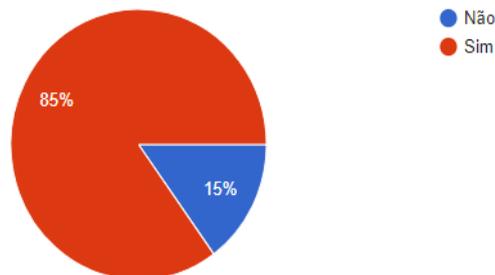


Figura 3 - Condição é mesma do ingresso. Fonte: questionário *online*.

Quanto a situação financeira, 35% das discentes não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. Na mesma proporção, 35% possuem renda e contribuem com o sustento da família, sendo que 85% do total tem

a mesma condição do período de ingresso no curso, destacando que das respostas abertas mostraram que a maioria das discentes/ex-discentes recebe ajuda dos pais para o sustento, ou começou a receber bolsa durante a graduação ou ainda, aquelas que o ingresso no curso dificultou a continuidade no trabalho. Se por um lado, os índices de evasão podem ser explicados por conta dessa discente ser contribuinte na renda familiar e no sustento da família, por outro, das que são custeadas pela família ou outros (bem como as que auxiliam no sustento familiar), após ingressarem no curso, em função do processo em formação e vínculo com universidade, podem vir a ter a oportunidade de bolsas e estágios-extracurriculares que contribuem para o sustento. Mas que, em muitas situações, percebe-se cargas horárias extensas no curso, o que faz com que muitas acabem optando pela bolsa que remunera com mesma relevância de questões importantes a serem consideradas como o aprendizado e experiências obtidas nessas vivências, ou até mesmo, fazendo com que essas realmente desistam do curso.

4. Qual tipo de ensino médio você concluiu? Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta.

20 respostas

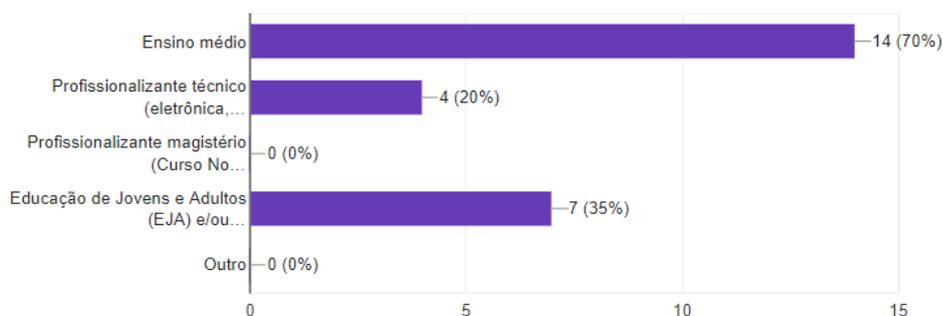


Figura 4 - Tipo de ensino médio concluído. Fonte: questionário *online*.

Foi observado que nenhuma discente frequentou o curso normal profissionalizante Magistério. Dentre as outras formas de ensino médio, 70% concluíram o Ensino Médio em escola regular e 35% fizeram Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outros. Esses dados reforçam o desconhecimento das discentes

em relação a realidade do professor, pois nenhuma teve esse contato anteriormente (curso Normal/Magistério). A maioria frequentou Ensino Médio regular e também uma parte das discentes teve formação EJA, demonstrando a ação inclusiva das Políticas Públicas, para um novo perfil de ingressantes a IES.

5. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?



20 respostas



Figura 5 - Situação de trabalho. Fonte: questionário *online*.

5.1 Indique se essa condição é a mesma do período de ingresso no curso.

20 respostas

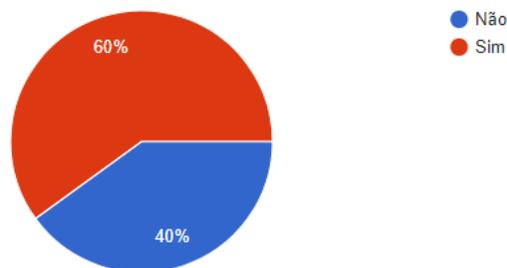


Figura 6 - Condição no período de ingresso sobre a situação de trabalho. Fonte: questionário *online*.

Em relação a situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas), 45% das discentes não está trabalhando e 20% trabalham eventualmente, além disso, 15% trabalham até 20 horas, da mesma forma 15% trabalham de 21 horas a 39 horas e 5% trabalham a partir de 40 horas ou mais. Sendo que 60% permanecem na mesma condição de ingresso ao curso. Esses achados demonstram que apesar da maioria se manter na mesma situação de trabalho do ingresso, uma considerável parte mudou essa condição, o que pode ser explicado pela dificuldade de conseguir conciliar estudo e trabalho, mostrando-se um importante fator de causa para evasão do curso.

#### 6. O curso de Pedagogia foi sua:

20 respostas

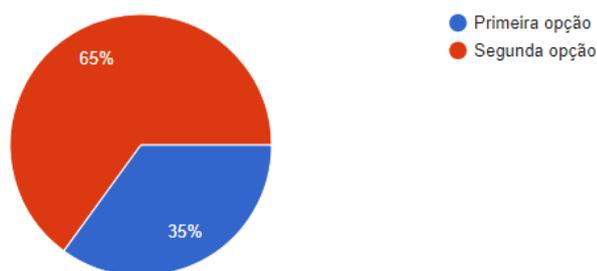


Figura 7 - Opção curso Pedagogia. Fonte: questionário *online*.

#### 7. Qual o principal motivo para você ter escolhido (ou permanecido) no curso de Pedagogia da UFSM?

20 respostas

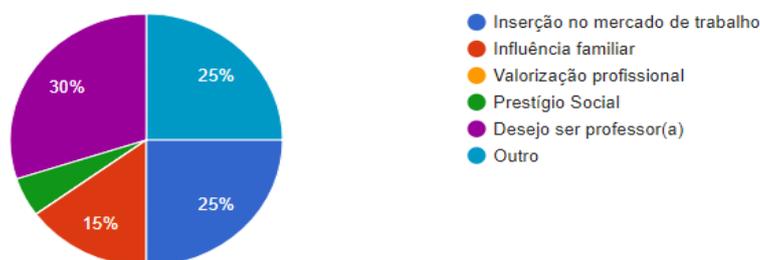


Figura 8 - Motivo de ter escolhido (ou permanecido) no curso. Fonte: questionário *online*.

### Especifique caso tenha respondido Outro na pergunta anterior

5 respostas

Poder ser pedagoga fora do ambiente escolar.
Ter respaldo para melhor desenvolver o trabalho na minha área, como professor de capoeira na educação infantil e juvenil.
Motivo de eu ter começado a fazer pedagogia era para ter um conhecimento sobre a educação, para poder fazer Licenciatura em música.
Como foi segunda opção, entre as vagas ofertadas, era a que eu mais me identificava.
Satisfação pessoal

Figura 9 - Respostas outro. Fonte: questionário *online*.

Em relação à trajetória acadêmica, verificou-se que para 65% das colaboradoras, o curso de Pedagogia foi a segunda opção de escolha para curso de graduação. Um dado relevante que pode apontar para uma das causas de evasão do curso. Dentre os motivos para ter escolhido (ou permanecido no curso), as respostas foram bem variadas: o desejo de ser professora por 30% das discentes, inserção no mercado de trabalho para 25% das participantes e também para 25%, outros motivos: ser pedagoga fora do ambiente escolar, ter respaldo como professor de capoeira infantil/juvenil, conhecimento em educação para fazer licenciatura em música, por ser sua segunda opção de curso e também para satisfação pessoal.

Essas respostas encontradas em “outros” e as demais, demonstraram o que fez as discentes cursarem a graduação revelando a complexidade das suas motivações, que em sua maioria buscam maior conhecimento sobre o assunto ou respaldo em suas atividades profissionais, bem como o fator de bem-estar para algumas discente e também se destaca a informação de que a maioria ingressou no curso por 2º opção. Além disso, foi observado que 15% escolheram/permaneceram no curso por influência familiar e 5% por prestígio social.

A valorização profissional não parece ter sido o foco que determinou a escolha das discentes, pois não foi apontada por nenhuma delas. Apresentando uma dimensão muito subjetiva, ao qual cada uma tem seus motivos particulares para ter

selecionado o curso e ao mesmo tempo, esse achado vai ao encontro a desvalorização profissional observada nos dias atuais.

#### 8. O ingresso no curso de Pedagogia Diurno se deu por meio:

20 respostas

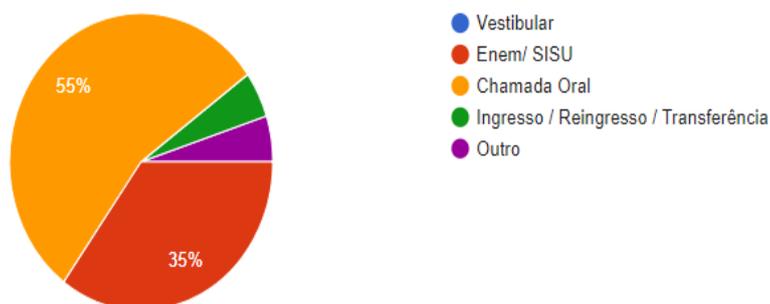


Figura 10 - Modo de ingresso no curso de Pedagogia. Fonte: questionário *online*.

Da mesma maneira que o ingresso ao curso para 65% das participantes foi de segunda opção, 55% ingressaram pela chamada oral, consideradas as vagas remanescentes do curso. A alternativa outro, opção escolhida por uma das discentes, também se tratava das vagas remanescentes, por questão do termo utilizado na questão, a discente equivocou-se. Além disso, destaca-se que 35% ingressaram via Enem/SISU. Esses achados da pesquisa revelaram que, em certa medida, as escolhas não são propriamente pautadas no desejo de realizar a formação na licenciatura em Pedagogia. Ela representa a situação vivenciada por muitos, na qual a vontade de entrar em uma IES somada a oportunidade de ter esse ingresso por meio da chamada oral levam essas discentes a matricular-se no curso, para durante esse processo, definir se esse é o trajeto que desejam seguir, na busca de sua realização pessoal/profissional.

Nesse cenário de não escolhas pautadas pelo desejo e sim, pelo viés da oportunidade de acesso, encontramos como característica o desenho do perfil discente, que encontra nos obstáculos que atravessam a vida acadêmica bons motivos para acionar os dispositivos vinculados a evasão, dos quais são: trancamentos parciais e totais, bem como a reprovação por frequência. Desse modo, a discente acredita poder lidar com a possibilidade de adiar a vivência formativa de

ser pedagoga. É importante analisarmos o gráfico abaixo para percebermos como os dispositivos de trancamento, reprovação ou abandono são recorrentes entre os colaboradores da pesquisa. Em relação a trancamentos, 60% realizaram trancamentos parciais e 40% totais, demonstrando que os trancamentos foram realizados pela maioria da turma, sendo que quase a metade do grupo já trancou totalmente o curso. Nessa questão os participantes poderiam responder mais de uma alternativa, visto que uma mesma discente poderia utilizar mais de um desses recursos durante seu percurso acadêmico.

9. Durante o curso você realizou: Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta.

20 respostas

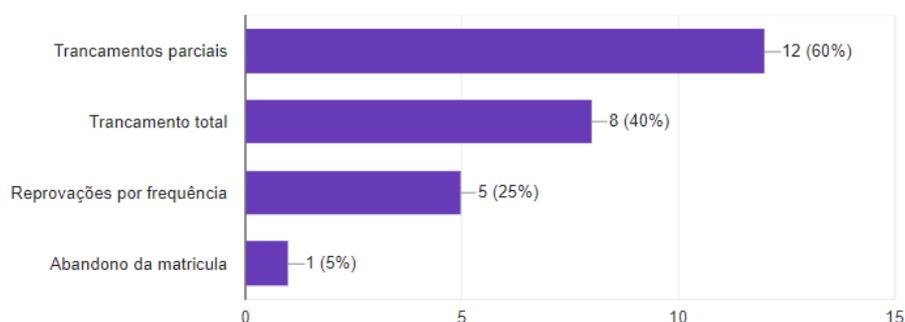


Figura 11 - Trancamentos, reprovações e abandono da matrícula. Fonte: questionário *online*.

Sobre as reprovações por frequência, 25% já obtiveram alguma reprovação e cerca de 5% das discentes abandonaram suas matrículas, ou seja, perderam o vínculo com o curso. É importante destacar que no caso de interesse de se restabelecer o vínculo, as discentes poderão retornar ao curso mediante, apenas, realização de outra seleção ou ingresso/reingresso (quando ofertado edital). Dados que reforçam a evasão de parte dos discentes, pelas mais diversas motivações, tendo a reprovação por frequência um indicador de que, por alguma razão, não pode e/ou naquele momento não quis frequentar alguma disciplina.

### 10. Em que momento você tomou conhecimento do projeto pedagógico do curso PPC?

20 respostas

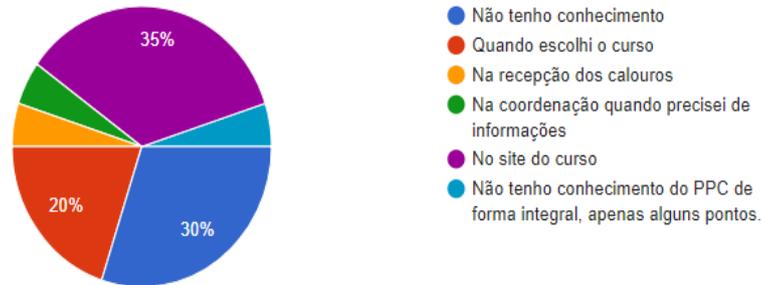


Figura 12 - Momento que teve conhecimento sobre PPC do curso. Fonte: questionário *online*.

### 11. Você considera importante ter conhecimento sobre PPC?

20 respostas

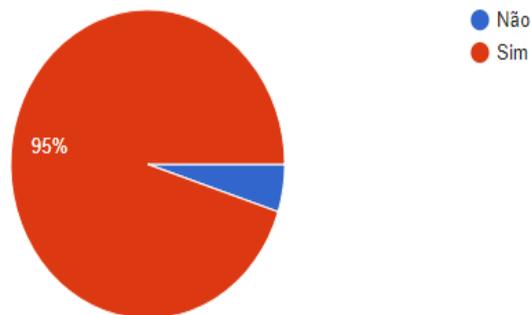


Figura 13 - Importância conhecimento sobre o PPC. Fonte: questionário *online*.

Em relação ao momento que a discente tomou conhecimento sobre o PPC do curso, 35% afirmaram que foi no site do curso, 30% admitem não ter conhecimento integral do PPC e apenas 20% tiveram acesso a ele ao escolher o curso. Apesar disso, 95% do total das discentes pesquisadas consideraram importante essa compreensão. Destaca-se que o ideal seria que antes de escolher o curso, as ingressantes já tivessem tido contato com o PPC para melhor compreensão do curso. Além disso,

apesar da grande maioria considerar esse conhecimento necessário, 30% não tem conhecimento integral do mesmo, o que poderia explicitar um desconhecimento, ou até mesmo, desinteresse, por parte de algumas discentes/ex-discentes.

12. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso contribuem para a sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional?



20 respostas

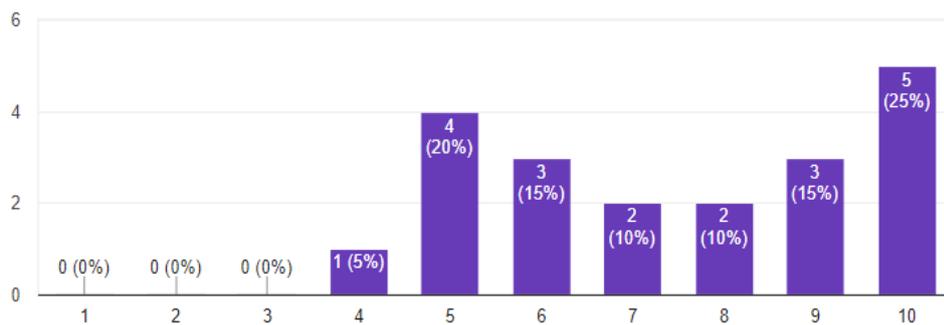


Figura 14 - Conteúdos abordados nas disciplinas do curso contribuem para atuação em estágios ou iniciação profissional. Fonte: questionário *online*.

13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam você a aprofundar conhecimentos e resolver problemas vivenciados em contextos educativos?



20 respostas

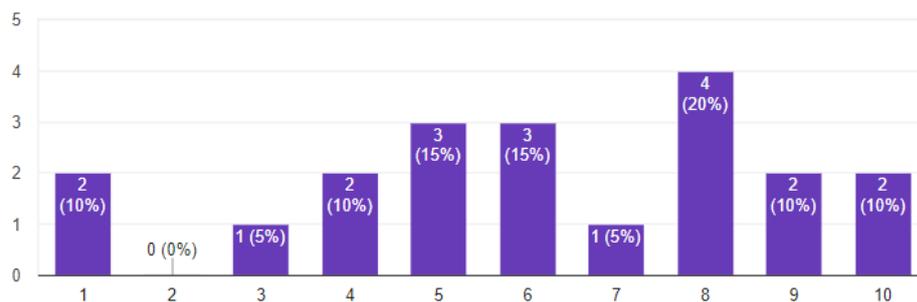


Figura 15 - Metodologias de ensino desafiam a aprofundar conhecimentos e resolver problemas.

Fonte: questionário *online*.

#### 14. Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas contribuem para a realização das atividades de estudos?

20 respostas

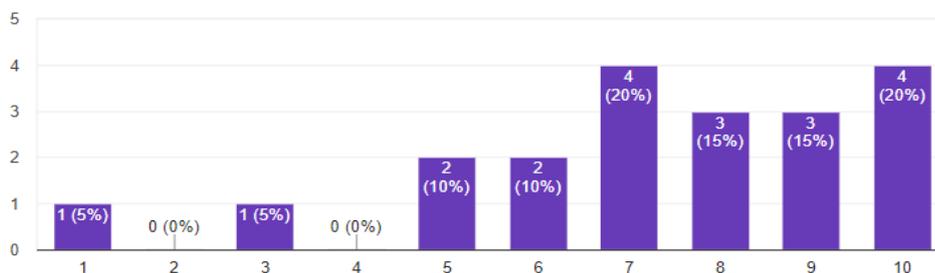


Figura 16 - Conteúdos desenvolvimentos nas disciplinas que contribuem para atividades de estudos.

Fonte: questionário *online*.

Sobre os conteúdos abordados contribuir em estágios ou em atividades de iniciação profissional, 95% concordam de mais ou menos ou totalmente com essa questão. Ressaltando ainda que 25% concordam totalmente com essa contribuição.

Do total das participantes, 75% concordam de mais ou menos a totalmente que as metodologias utilizadas desafiam a aprofundar os conhecimentos e resolver os problemas vivenciados em contextos educativos.

Na questão sobre se os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas contribuem nas realizações das atividades de estudos, 90% das discentes concordam de mais ou menos a totalmente.

#### 15. O currículo do curso proporciona a articulação entre teoria e prática?



20 respostas

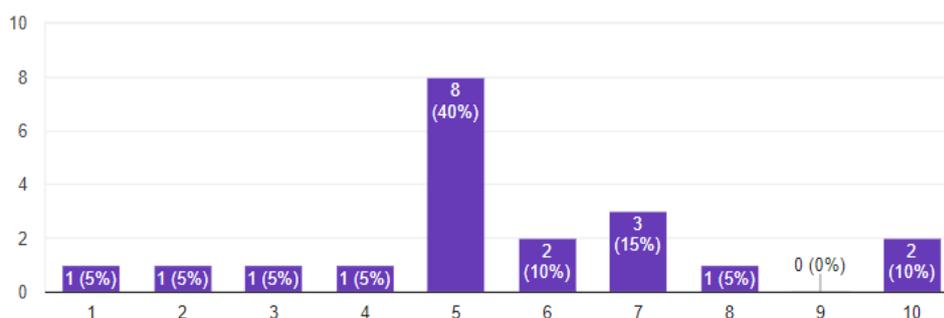


Figura 17 - Currículo do curso e a articulação entre teoria e prática. Fonte: questionário *online*.

16. Como você percebe a articulação entre a teoria e a prática, no currículo do curso? Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa?

20 respostas

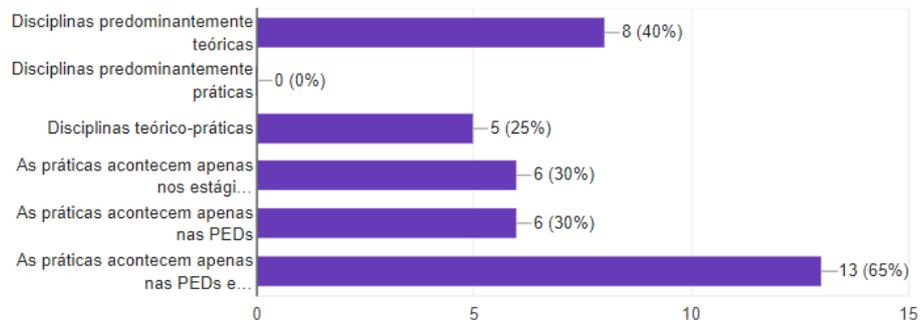


Figura 18 - Como se percebe a articulação entre a teoria e a prática. Fonte: questionário *online*.

17. Como você considera as interações com as escolas durante o curso?

20 respostas



Figura 19 - As interações com as escolas durante o curso. Fonte: questionário *online*.

Em relação ao currículo do curso proporcionar articulação entre a teoria e a prática, 80% concordam de mais ou menos a totalmente com a questão. Sobre a articulação entre a teoria e a prática no currículo do curso, 65% das discentes admitem que as práticas acontecem apenas nas PEDs e estágios curriculares, 40% consideram que as disciplinas são predominantemente teóricas, 30% que as práticas acontecem somente nos estágios, assim como 30% que as práticas ocorrem apenas nas PEDs,

e ainda 25% nas disciplinas teórico-práticas. Nessa questão as discentes poderiam responder mais de uma alternativa.

Considerando as interações com as escolas durante o curso, 50% das colaboradoras responderam que há interação na escola nas PEDs e 40% que há interação em algumas disciplinas, entre outros.

### 18. Você considera que o índice de evasão na sua turma é significativo?

20 respostas

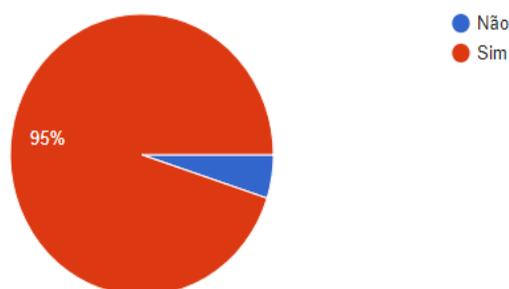


Figura 20 - Índice de evasão da turma é significativo. Fonte: questionário *online*.

### 18.1 Se você respondeu SIM na questão anterior aponte qual o período percebeu que o índice de evasão foi maior?

20 respostas

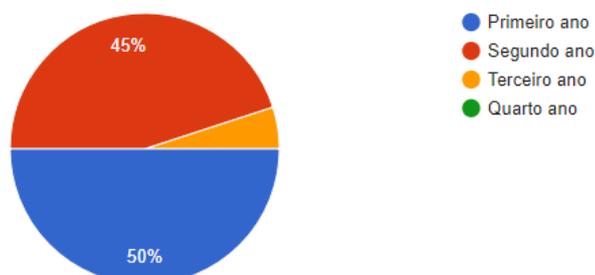


Figura 21 - Evasão significativa maior em qual período. Fonte: questionário *online*.

Em relação ao eixo norteador dessa pesquisa, a questão que trata sobre o índice de evasão na turma ser significativo, em 95% das respostas as discentes afirmaram que sim, com apenas uma delas considerando que não (5%). O que demonstra quão subjetiva e intencional são as respostas ao questionário da pesquisa. Aquelas que responderam afirmativamente à questão anterior, ainda indicaram o período do qual houve maior índice de evasão, na qual 50% apontaram o primeiro ano, 45% o segundo ano e 5% o terceiro ano.

Na questão “Você pode afirmar que o índice de evasão nas turmas de Pedagogia Diurno corresponde as mesmas causas, independentemente do ano de ingresso? Justifique.” A maioria, 60% das discentes responderam que sim, 25% não souberam explicar e 15% afirmaram que não. Ainda, as colaboradoras deveriam justificar as causas da evasão do curso, assim, destaca-se as respostas mais frequentes: não ser o curso que pretendiam cursar (2ª opção); não gostar do curso; ingressar na Pedagogia para reingresso em outro curso; motivos pessoais (subjetivos); dificuldades no curso/situações que causavam frustração; e a difícil realidade educacional do país. Além das responsabilidades familiares/suprir a casa, estágios extracurriculares com baixa remuneração, ter que optar entre estudar ou sustentar a família, um currículo que priorize a articulação da dimensão teoria-prática como aspecto fundamental da formação profissional da Pedagoga, desinteresse da discente, falta de compreensão do curso, experiências práticas tardias que levam a um choque de realidade, não se identificarem com a área do curso, baixos salários, profissão desvalorizada e desrespeitada.

Em relação aos comentários feitos pelas discentes sobre as experiências vividas no curso de Pedagogia Diurno e outras questões que julgavam importante comentar, classificamos essas informações em aspectos positivos e negativos, de acordo com as respostas das colaboradoras.

Entre os aspectos positivos salientamos: a oportunidade de estar em bons ambientes ao qual a Educação permite chegar; bons: professores, experiências, debates, discussões que geram diversas reflexões nos discentes; interação entre as disciplinas; fazer parte do curso que permitiu uma maior valorização da profissão, valorização da infância (pelo contato com crianças em sala de aula); oportunidade de atuação na docência que levou ao ingresso no mercado de trabalho e contratação; bastante teoria e prática no curso; experiências extracurriculares; ingressar no curso resultou melhor apreço pelo mesmo além de considerá-lo um dos mais importantes,

curso que exige o desejo de ser professor; turma envolvida nos projetos acadêmicos e motivada pelos professores; agregação de conhecimentos variados; convivência com diferentes atores e diferentes contextos socioeconômicos e culturais; contribuição pessoal e profissional, que gera completude como seres humanos atuantes na sociedade.

Dos aspectos negativos, enfatiza-se: curso extenso e difícil; falta de mais momentos práticos para a aproximação do ambiente de trabalho (realidade difere do que é apresentado na teoria); práticas ainda realizadas mais ao final da graduação (pouco contato com as escolas); dificuldades em relação aos horários de carga horária das disciplinas; ingresso ao curso por segunda opção, durante o percurso percebeu que não era o que desejava; desafios: desvalorização da profissão, dificuldades nos conteúdos/discussões das disciplinas na maioria muito amplas (sensação de estudo superficial); além da dificuldade de conciliar família e estudo, causando dúvida em relação à continuidade no curso; dificuldades daqueles que ficaram por muitos anos sem estudar prejudicando aprendizagens; obstáculos particulares em relação a saúde, financeiro, suporte entre outros; poucos conhecimentos abordados sobre educação especial; importância de um olhar mais humanizado dos docentes acerca da realidade dos graduandos, bem como a necessidade de uma didática mais elaborada para alguns professores do curso - docentes mais capacitados e inspiradores contribuem para a estima e a autoestima dos estudantes, o que auxiliaria ainda mais na compreensão dos processos de evasão.

Destaca-se que ao considerar as informações encontradas nas respostas das questões fechadas, muitas vezes essas se mostraram contrárias as observadas nas questões abertas. Como no questionamento que abordava sobre as metodologias de ensino, se essas desafiavam a aprofundar conhecimentos teóricos e também nos contextos educativos, do qual nos comentários foi afirmado que, diferentemente da questão fechada, muitas vezes, por ter muitas disciplinas, o conteúdo parece não ser tão aprofundado, aparentando ser superficial. Nesse contexto, pesquisas indicam que um dos maiores obstáculos que os acadêmicos enfrentam estão relacionados ao problema de aprendizagem e as estratégias de estudo decorrentes das exigências do novo contexto do ES. Essas dificuldades, se não forem trabalhadas, tendem a ampliar os níveis de insucesso acadêmico, afetando na motivação e no desejo de aprender. Dessa forma, as IES devem conhecer como se processa a aprendizagem de cada

estudante para atender e entender as questões de adaptação curricular, podendo assim, minimizar essas dificuldades (PAVÃO, FIORIN, SILUK, 2013, p.46).

Além disso, outra questão fechada que tratava sobre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, se essas contribuía para a realização das atividades de estudos, na questão aberta, algumas discentes sentiram que em algum momento isso não contribuiu de forma significativa, pois poderia afetar na sua atuação com as crianças com necessidades especiais, por acreditar que faltem mais disciplinas sobre Educação Especial. Também acerca do currículo do curso, se proporciona articulação teoria-prática, na qual, de forma diferente, nas respostas abertas foi observado que os conteúdos teóricos podem nem sempre representar a realidade profissional, o que leva algumas discentes a se surpreenderem no momento da prática. Por fim, a questão sobre as interações com as escolas durante o curso, do qual algumas acreditam que seja insuficiente, pois muitas vezes, essas são tardias e ainda algumas dessas colaboradoras relatam que a teoria é predominante em relação a prática. Apesar dessa crítica, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê a relação teoria-prática desde o primeiro semestre do curso, promovendo uma inserção mais efetiva do estudante no cotidiano escolar a partir do 3º semestre.

Todos esses assuntos abordados nessa última questão, em forma de críticas negativas das discentes, revelam, muitas vezes, a precariedade da profissionalização oferecida pela universidade, que seja pelo tempo exigido pela formação ou pela pesquisa que são compatíveis com o tempo da política e a lógica do mercado, interferem na qualificação desses profissionais que a universidade forma. Sendo essa desqualificação da mão-de-obra universitária um fenômeno mundial crescente (CHAUÍ, 2001, p.124).

### 3.2. O que pode a Gestão de um Curso?

Também fizemos uma análise crítica das respostas da entrevista *online* enviada a gestão do curso (2016-2018), para tanto é importante destacar a concepção de Heloisa Lück a gestão educacional,

corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados. (LÜCK, 2006, p.25)

Nesse sentido, de acordo com a gestão do curso, compreende-se que a evasão depende de vários fatores. Professores e gestores são responsáveis pela permanência dos estudantes no ES. Entende-se que a gestão de um curso de graduação tem condições institucionais de propor ações preventivas para atenuar os índices de evasão. Com um papel significativo na prevenção, fazendo o acompanhamento de casos particulares por meio das informações disponíveis no sistema informatizado (Sistema de Informações para o Ensino - SIE, Portal do Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DERCA/UFMS). Além de mediar situações, procurando resolver as demandas de modo que os discentes se sintam pertencentes ao ambiente acadêmico. Ações que envolvem o cuidado como se conduz as situações, a acolhida, o afeto e, a disponibilidade para ouvir a cada um.

Para a gestão é difícil definir em que momento os estudantes sentem a necessidade de “desistir” do curso, pois existem vários fatores, mas percebe-se maior desistência no início da graduação. Os principais fatores são: a falta de condições econômicas para a permanência e a mudança dos objetivos profissionais após o ingresso.

Apesar disso, há uma grande procura pelo curso devido às possibilidades de atuação, especialmente considerando a Rede de Ensino do município de Santa Maria e de cidades próximas que possuem muitas escolas e também a obrigatoriedade das crianças de ingressarem à escola aos quatro anos.

Assim como o índice de evasão é consideravelmente significativo, em meio a esse fenômeno encontramos aquelas/es que retornam para cursar Pedagogia (principalmente pelo ingresso, reingresso e transferência de cursos como o da Educação Especial) após concluírem outros cursos.

De acordo com a gestão, o conhecimento prévio do PPC pode auxiliar na atenuação da evasão. Entretanto, esse conhecimento também se dá ao longo do curso. O projeto é considerado a dimensão formal do PPC, também é necessário considerar a dimensão da prática: o projeto em ação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa corroboram com a problemática inicial, da qual se acreditava que a evasão poderia estar relacionada ao desconhecimento da profissão de professor. Essa falta de conhecimento não se refere a não ter a consciência do que um professor faz, mas sim da vivência na prática, a qual engloba diversas singularidades que muitas vezes a ingressante não conhece.

Com isso, enfatiza-se que a maioria das discentes concorda que é importante conhecer o PPC do curso, porém uma parcela considerável ainda não tem esse conhecimento de forma integral, reforçando a ideia inicial da pesquisa. Da mesma forma, a gestão do curso, apesar de muitas vezes ser gerida por um período de dois anos de mandato, também acredita que é válido o entendimento sobre o PPC, mas destaca que essa informação é melhor adquirida durante a trajetória acadêmica, quando integrada à dimensão prática da formação.

Ao mesmo tempo, existem outros fatores que parecem influenciar na evasão dessas discentes, como fatores associados ao curso, bem como fatores relacionados às acadêmicas: seus desejos, aspectos pessoais e socioeconômicos. A pesquisa buscou observar diversos desses fatores, em especial, que muitas discentes ingressaram no curso por segunda opção de escolha, e/ou tiveram dificuldades em conciliar trabalho e estudos, por muitas vezes serem mantenedoras da família, e também, a complexidade das demandas que a formação acadêmica exige das mesmas, demonstrando muitas vezes um choque de realidade ao se deparar com a prática profissional. Desse modo, o que foi revelado expressa um universo de possíveis fatores que puderam impulsionar as acadêmicas à desistência do curso.

Nesse contexto, as próprias discentes concordam que a evasão da turma foi muito significativa, pois foi possível observar em diversas disciplinas a quantidade de acadêmicas que mantinha o índice de frequência baixíssimo nas aulas, o que causava tristeza e preocupação nas demais, interferindo nos itinerários formativos do curso. Sim, tristeza era um sentimento comum entre nós quando constatávamos esse fenômeno, e, por conseguinte, o receio da desmotivação que poderia nos assolar.

Dessa forma, no que se refere ao questionário, foi observado contradição das discentes, nas respostas abertas e fechadas, demonstrando que, para elas, os conteúdos teóricos, muitas vezes, não compreendem a realidade da prática, necessitando uma maior interação com as escolas. O que pode ser verificado, em

parte, por estudos que expõem que a formação dos docentes nas IES brasileiras não terem a expressiva iniciativa para adequação dos currículos as necessidades do ensino, devendo ter uma melhor estrutura na formação das licenciaturas.

Também, nas questões abertas, as discentes recomendaram que, por meio de uma maior conscientização, bem como por uma maior busca e realização de formação continuada por parte dos docentes, que esses mais capacitados teriam um olhar diferenciado a essa discente a fim de compreender e ter sensibilidade com a sua realidade. A partir disso, esse docente poderá ser sensível aos motivos que levam as discentes a abandonarem o curso, possibilitando ações de prevenção para atenuar a evasão do curso de Pedagogia.

Em relação a isso, podemos enfatizar que já existem alguns dispositivos que auxiliam nas dificuldades (e por consequência na evasão) que as discentes têm em relação a dinâmica universitária, como: a Semana da Calourada, o próprio PPC do curso, o acolhimento das acadêmicas pelos professores e demais membros da instituição, a avaliação institucional, entre outros dispositivos que o ambiente universitário dispõe, sendo muito importante que essas discentes também busquem conhecê-los melhor.

A gestão também realiza acolhimento e mediação das acadêmicas quando essas apresentam dificuldades, porém, ainda existem aspectos a evoluir em relação a essa temática. Isso se reflete na limitada quantidade de IES brasileiras que possuem programas institucionais de combate à evasão, pois apesar de muitos alunos estarem ingressando nas universidades, há pouco empenho para mantê-los e/ou para melhorar a satisfação desses discentes. Dessa maneira, a manutenção dos acadêmicos é cada vez mais uma responsabilidade compartilhada por todos envolvidos.

Assim, conclui-se que a evasão no curso de Pedagogia é compreendida para além do desconhecimento da profissão, sendo uma questão bastante complexa e que pode estar atribuída a outros diversos fatores que fazem parte da vida das discentes. Faz-se necessário um novo projeto pedagógico, que contemple as reais demandas das acadêmicas, valorizando a autonomia e a diversidade, buscando assim diminuir os índices de evasão através da prevenção. Também é importante a mobilização das acadêmicas por seus direitos e por mais políticas de permanência. Dessa forma, será possível atender a realidade educacional, mantendo as discentes em formação para

que no futuro venham a se tornar profissionais que provoquem transformações positivas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27/11/2017.

BRASIL/MEC/SESU. Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação. *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, 1996/1997 Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 25/11/2017.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COLOMBO, Sônia Simões et al. *Marketing educacional em ação: estratégias e ferramentas*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005. COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. SESU/MEC / ANDIFES / ABRUEM, out / 1997.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. *O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil*. Unesco, 2006.

GARCIA, Fernando Coutinho, SANTIAGO, ELBE FIGUEIREDO BRANDÃO. *Mecanismo de enfrentamento a evasão no ensino superior público: inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio*. 2015. XVII SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Tema 2015. Otimização de Recursos e Desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/952278.pdf>>. Acesso em: 03/12/2017.

GATTI, Bernadete Angelina. *A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas*. *Revista USP*. São Paulo, n.100, p. 36, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/76164/79909>>. Acesso em: 26/11/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Dados Estatísticos das instituições de Educação Superior, por municípios*. 2000 – 2005.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/275/27501903.pdf>>. Acesso em: 30/10/2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar, Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Lilé Reis. *O Marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos*. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <[http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert\\_mestrado\\_lila\\_reis\\_lopes.pdf](http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert_mestrado_lila_reis_lopes.pdf)>. Acesso em: 03/12/2017.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora VOZES, 2008.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. *Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior*. 2007. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração. Disponível em: <[http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2007/dissertacao\\_cleidis\\_beatriz\\_nogueira\\_martins\\_2007.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf)>. Acesso em: 03/12/2017.

PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira; FIORIN, Bruna Pereira Alves; SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Aprendizagem no Ensino Superior**. Santa Maria, Rio Grande do Sul: Laboratório de Pesq. E Doc., 2013.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1 - Notícia: Índice de evasão na UFSM está abaixo da média das universidades brasileiras**

### Detalhes

Publicado em Sexta, 11 Maio 2018 18:34

Desinteresse do aluno, repetência, infraestrutura inadequada e problemas socioeconômicos são as principais causas identificadas para a evasão de estudantes nas universidades brasileiras, cujo índice fica em média entre 20% e 30%. Na UFSM, esse índice foi de 15,33% em 2016, não sendo afetado pela adoção do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Entretanto, ainda não é possível avaliar os efeitos do SiSU em face da adesão recente ao programa. Uma pesquisa apresentada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) demonstra que a troca de processo seletivo pode influenciar em um relativo aumento da taxa de evasão, todavia esse processo tende, com o tempo, à reversão e estabilização.

A UFSM não enfrenta problemas com o preenchimento de vagas via SiSU, graças ao sucesso da chamada oral presencial como instrumento para a confirmação de vaga de candidatos suplentes no processo seletivo. A evasão é um problema que diz respeito a alunos que, após ter conseguido entrar no curso, por algum motivo perdem o interesse ou são forçados a abandoná-lo.

Uma das explicações encontradas para o índice de evasão abaixo da média é a qualidade da assistência estudantil proporcionada pela UFSM, o que inclui a infraestrutura de moradia estudantil e dos Restaurantes Universitários, além dos incentivos proporcionados pelo Benefício Socioeconômico a estudantes oriundos de famílias de baixa renda.

De acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o último pico de evasão enfrentado pela UFSM foi em 2013, quando o índice chegou a 18,69%. Porém, no ano seguinte, baixou quase três pontos percentuais, para 15,79%, tendo praticamente se estabilizado desde então. O pró-reitor substituto de Graduação, Jerônimo Tybusch, explica o índice registrado naquele ano como um reflexo momentâneo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Graças ao Reuni, foram criados vários novos cursos (e também novas vagas em cursos já existentes) na UFSM e em outras instituições federais de ensino superior. O problema é que alguns desses cursos eram pouco conhecidos do público em geral, principalmente no que diz respeito a jovens egressos do ensino médio, que constituem a maioria dos candidatos a ingresso na universidade – antes através do vestibular e agora por meio do SiSU.

Mas o problema não afeta somente os cursos novos. Um dos fatores que mais impactam no índice de evasão está fora da esfera de controle da universidade ou mesmo dos governos em geral. Trata-se da consolidação do mercado de trabalho e da escassez de vagas de emprego em determinadas áreas, situações às vezes momentâneas ou sazonais.

Entre as ações recentes adotadas para combater a evasão na UFSM está a criação da Coordenadoria de Ações Educacionais (Caed). Órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, a Caed atua como agente de inovação pedagógica e social em processos relativos ao acesso, permanência e aprendizagem na UFSM. Essa coordenadoria está estruturada em três núcleos: os de Acessibilidade, de Apoio à Aprendizagem e de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-Raciais e Indígenas.

Com o objetivo de apresentar os índices de evasão de cada curso de graduação da UFSM e de identificar as suas principais causas em cada um deles, a Prograd iniciou em abril – no Centro de Ciências Rurais – uma série de encontros nas unidades e centros de ensino, nos quais esses dados são apresentados às respectivas diretorias e coordenadores de cursos. Nesta semana, a Prograd apresentou os dados ao Centro de Educação.

Essas reuniões vão servir para identificar o perfil dos alunos evadidos e diagnosticar as suas motivações. Os encontros também servirão de subsídio para ações especiais que serão tomadas a partir do segundo semestre letivo, as quais devem incluir capacitações de professores e servidores técnico-administrativos e abordagens mais diretas aos alunos, como apoio psicológico aos estudantes que se encaixem nesse perfil.

Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/index.php/principal/noticias/1093-indice-de-evasao-na-ufsm-esta-abaixo-da-media-das-universidades-brasileiras>>. E em: <<https://youtu.be/GQVYtNetKnQ>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

**ANEXO 2 - Aula Aberta Inaugural****A IMPORTÂNCIA  
DA PERMANECIA  
DO ALUNO  
TRABALHADOR NA  
UNIVERSIDADE**

**10 de maio  
14h e 19h  
Auditório Sérgio Pires  
(anexo ao prédio 17)**



## ANEXO 3 - Seminário sobre o Projeto Pedagógico, Avaliação e Qualidade no Centro de Educação

# SEMINÁRIO

## PROGRAMAÇÃO

### Projeto Pedagógico, Avaliação e Qualidade no Centro de Educação

<b>02/ MAIO</b>	Local: Laboratório LinCE A, sala 3338A Horário: 14h Minicurso Estatística descritiva utilizando LibreOffice Calc Instrutor: Prof. Dr. Fernando de Jesus Moreira Jr. (UFSM) VAGAS LIMITADAS		
<b>03/ MAIO</b>	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;">               Local: Auditório Multiweb, Prédio 67                Horário: 13:30h - Abertura                Palestra: Influência do capital cultural nas avaliações de larga escala                Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF)                14:30h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Diurno                Prof.ª Dra.ª Glades Tereza Félix                15:30h - Lançamento dos Cadernos Avaliação em Revista             </td> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;">               Coffee Break                Local: Auditório do LinCE, Prédio 16, sala 3350                19h - Mesa redonda: A importância da avaliação na melhoria da qualidade na IES                Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS) e Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF)                20h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Noturno                Prof.ª Dr.ª Glades Tereza Félix             </td> </tr> </table>	Local: Auditório Multiweb, Prédio 67 Horário: 13:30h - Abertura Palestra: Influência do capital cultural nas avaliações de larga escala Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF) 14:30h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Diurno Prof.ª Dra.ª Glades Tereza Félix 15:30h - Lançamento dos Cadernos Avaliação em Revista	Coffee Break Local: Auditório do LinCE, Prédio 16, sala 3350 19h - Mesa redonda: A importância da avaliação na melhoria da qualidade na IES Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS) e Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF) 20h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Noturno Prof.ª Dr.ª Glades Tereza Félix
Local: Auditório Multiweb, Prédio 67 Horário: 13:30h - Abertura Palestra: Influência do capital cultural nas avaliações de larga escala Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF) 14:30h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Diurno Prof.ª Dra.ª Glades Tereza Félix 15:30h - Lançamento dos Cadernos Avaliação em Revista	Coffee Break Local: Auditório do LinCE, Prédio 16, sala 3350 19h - Mesa redonda: A importância da avaliação na melhoria da qualidade na IES Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS) e Prof. Dr. Júlio César Godoy Bertolin (UPF) 20h - Resultados Ciclo 2014 - 2017: Cursos Educação Especial e Pedagogia Noturno Prof.ª Dr.ª Glades Tereza Félix		
<b>04/ MAIO</b>	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;">               Local: Auditório Multiweb, Prédio 67                Horário: 9h - Palestra: A importância da avaliação na melhoria da qualidade da IES                Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS)                9:45h - Resultados Ciclo 2014-2017: Gestores, Técnicos-administrativos, Docentes, Serviços Privados             </td> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;">               13:30h - Palestra: Instituições Participativas no Brasil, limites e potencialidades                Prof. Dr. Alejandro Lezcano (UFSM)                14:15h - Resultados Ciclo 2014-2017: PEG, Cursos de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.             </td> </tr> </table>	Local: Auditório Multiweb, Prédio 67 Horário: 9h - Palestra: A importância da avaliação na melhoria da qualidade da IES Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS) 9:45h - Resultados Ciclo 2014-2017: Gestores, Técnicos-administrativos, Docentes, Serviços Privados	13:30h - Palestra: Instituições Participativas no Brasil, limites e potencialidades Prof. Dr. Alejandro Lezcano (UFSM) 14:15h - Resultados Ciclo 2014-2017: PEG, Cursos de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.
Local: Auditório Multiweb, Prédio 67 Horário: 9h - Palestra: A importância da avaliação na melhoria da qualidade da IES Prof.ª Dr.ª Denise Leite (UFRGS) 9:45h - Resultados Ciclo 2014-2017: Gestores, Técnicos-administrativos, Docentes, Serviços Privados	13:30h - Palestra: Instituições Participativas no Brasil, limites e potencialidades Prof. Dr. Alejandro Lezcano (UFSM) 14:15h - Resultados Ciclo 2014-2017: PEG, Cursos de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.		

**Faça sua inscrição disponível na página do facebook da CAICE**

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO**



[www.ufsm.br/caice](http://www.ufsm.br/caice)  
[caiceufsm@gmail.com](mailto:caiceufsm@gmail.com)  
 55.3220.8435



## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES INGRESSANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO (2015)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Cara acadêmica do curso de Pedagogia:

Sou acadêmica do sétimo semestre do curso de Pedagogia, no momento estou trabalhando na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e a sua participação é muito importante para nós, mas você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, podendo parar de responder o questionário a qualquer momento. Em nenhum momento você será identificado (a), mesmo quando os resultados da pesquisa forem publicados, pois o nosso banco de dados será construído de forma a assegurar o sigilo. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa e nem correrá riscos pessoais. Você estará auxiliando com a sua participação, permitindo que a importância das práticas educativas e suas implicações para as aprendizagens d@ pedagog@ seja aprofundada. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Simone Freitas da Silva Gallina ou Elisângela Machado Lemes, pelo telefone (55) 3220 8208, no Centro de Educação, prédio 16 - sala 3232, Universidade Federal de Santa Maria. Poderá, também, entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 2º andar. Sala Comitê de Ética. Cidade Universitária, Bairro Camobi. CEP 97105-900. Santa Maria – RS. Tel.: (55) 3220 9362 - Fax: (55) 3220 8009. E-mail: <cep.ufsm@gmail.com>.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Freitas da Silva Gallina

Acadêmica: Elisangela Machado Lemes

Você poderá contribuir, seguindo os procedimentos:

1. Leia este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
2. Após a leitura, decidindo participar, assinale a opção “próxima”.
3. Responda o formulário a seguir, com questões gerais sobre o seu perfil e a seguir, questões específicas que irão traduzir a sua opinião sobre cada uma das assertivas apresentadas.

**APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ONLINE DISCENTES**

1. Idade:

2. Onde e com quem você mora atualmente?

- Sozinho ( )
- Com pais e ou parentes ( )
- Com cônjuge e ou filhos ( )
- Com outras pessoas ( )
- Em alojamento universitário da própria instituição ( )

Outro: ( )

Especifique caso tenha respondido Outro na pergunta anterior:

2.1. Indique se essa condição é a mesma do período de ingresso no curso.

( ) Sim          Não ( ) Comente:\_\_\_\_\_

3. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira?

- Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais. ( )
- Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas. ( )
- Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos. ( )
- Tenho renda e contribuo com o sustento da família. ( )
- Sou o principal responsável pelo sustento da família. ( )

3.1. Indique se essa condição é a mesma do período de ingresso no curso.

( ) Sim          Não ( ) Comente:\_\_\_\_\_

4. Qual tipo de ensino médio você concluiu? Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta.

- Ensino médio ( )
- Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro) ( )
- Profissionalizante magistério (Curso Normal) ( )
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo ( )
- Outro: ( )

Especifique caso tenha respondido Outro na pergunta anterior:

5. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- Não estou trabalhando ( )
- Trabalho eventualmente ( )
- Trabalho até 20 horas semanais ( )
- Trabalho de 21 a 39 horas semanais ( )
- Trabalho 40 horas semanais ou mais ( )

5.1 Indique se essa condição é a mesma do período de ingresso no curso.

( ) Sim            ( ) Não

Comente: \_\_\_\_\_

6. O curso de Pedagogia foi sua:

- Primeira opção ( )
- Segunda opção ( )

7. Qual o principal motivo para você ter escolhido (ou permanecido) no curso de Pedagogia da UFSM?

- Inserção no mercado de trabalho ( )
- Influência familiar ( )
- Valorização profissional ( )
- Prestígio Social ( )
- Desejo ser professor(a) ( )

Outro:

Especifique caso tenha respondido Outro na pergunta anterior

8. O ingresso no curso de Pedagogia Diurno se deu por meio:

- Vestibular ( )
- Enem/ SISU ( )
- Chamada Oral ( )
- Ingresso / Reingresso / Transferência ( )

Outro:

Especifique caso tenha respondido Outro na pergunta anterior

9. Durante o curso você realizou: Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta:

- Trancamentos parciais ( )
- Trancamento total ( )
- Reprovações por frequência ( )
- Abandono da matrícula ( )

10. Em que momento você tomou conhecimento do projeto pedagógico do curso PPC?

- Não tenho conhecimento ( )
- Quando escolhi o curso ( )
- Quando escolhi o curso ( )
- Na coordenação quando precisei de informações ( )
- No site do curso ( )

11. Você considera importante ter conhecimento sobre PPC?

( ) Sim            ( ) Não

12. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso contribuem para a sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional?

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Concordo totalmente

13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam você a aprofundar conhecimentos e resolver problemas vivenciados em contextos educativos?

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Concordo totalmente

14. Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas contribuem para a realização das atividades de estudos?

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Concordo totalmente

15. O currículo do curso proporciona a articulação entre teoria e prática?

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Concordo totalmente

16. Como você percebe a articulação entre a teoria e a prática, no currículo do curso? Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa?

- disciplinas predominantemente teóricas ( )
- disciplinas predominantemente práticas ( )
- disciplinas teórico-práticas ( )
- as práticas acontecem apenas nos estágios extracurriculares ( )
- as práticas acontecem apenas nas PEDs ( )
- as práticas acontecem apenas nas PEDs e estágio curricular ( )

17. Como você considera as interações com as escolas durante o curso?

- Não há interação na escola antes do estágio ( )
- Há interação em algumas disciplinas ( )
- Há interação na escola nas PEDs ( )
- Há interação vinculada ao estágio ( )

18. Você considera que o índice de evasão na sua turma é significativo?

( ) Sim ( ) Não

18.1 Se você respondeu SIM na questão anterior aponte qual o período percebeu que o índice de evasão foi maior?

- Primeiro ano ( )
- Segundo ano ( )
- Terceiro ano ( )
- Quarto ano ( )

18.2 Você pode afirmar que o índice de evasão nas turmas do curso de Pedagogia Diurno corresponde as mesmas causas independente do ano de ingresso? justifique?

19. Teça comentários sobre as experiências vividas no curso de Pedagogia Diurno.

20. Aponte outras questões que consideras importante.

**APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
GESTÃO (2016-2018)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Sou acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia, no momento estou trabalhando na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e a sua participação é muito importante, mas você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, podendo parar de responder o questionário a qualquer momento. Em nenhum momento você será identificada, mesmo quando os resultados da pesquisa forem publicados. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa e nem correrá riscos pessoais.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Simone Freitas da Silva Gallina ou Elisângela Machado Lemes, pelo telefone (55) 3220 8208, no Centro de Educação, prédio 16 - sala 3232, Universidade Federal de Santa Maria. Poderá, também, entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 2º andar. Sala Comitê de Ética. Cidade Universitária, Bairro Camobi. CEP 97105-900. Santa Maria – RS. Tel.: (55) 3220 9362 - Fax: (55) 3220 8009. E-mail: <cep.ufsm@gmail.com>.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Freitas da Silva Gallina  
Acadêmica: Elisângela Machado Lemes

Colaboradora/ Gestora 2016/2018: \_\_\_\_\_

Santa Maria, 25 de setembro de 2018.

**APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO PARA GESTÃO DO CURSO (2016-2018)**

- a) Como você compreende a evasão no ensino superior?
  
- b) Você entende que a gestão de um curso de graduação tem condições institucionais de propor ações preventivas para atenuar os índices de evasão? Quais?
  
- c) Para você é possível identificar em que momento os estudantes sentem a necessidade de 'desistir' do curso?
  
- d) Na condição de gestora você considera que a evasão no curso de Pedagogia pode ter relação com que fatores?
  
- e) Para você a evasão no curso de pedagogia está relacionada com a percepção do campo de atuação do profissional? Por quê?
  
- d) Em que medida o conhecimento do PPC pelos discentes permite atenuar os prováveis fatores de risco de evasão no Curso de Pedagogia?